

INTRODUÇÃO A AGROTOKEN



Agrotoken é a primeira plataforma de tokenização de grãos e a porta de entrada do Agronegócio para o mundo da criptoeconomia.

Nosso objetivo é gerar um novo ativo financeiro por meio da criação de stablecoins lastreadas em ativos reais: grãos e alimentos.

Sempre haverá necessidade de alimentos, sempre haverá stock de alimentos, e as moedas estáveis baseadas em commodities agrícolas serão as mais confiáveis e transparentes do sistema.

Agrotoken é uma plataforma de escala mundial, dividida em diferentes etapas que garantem em cada uma o cumprimento de objetivos focados em produto, tecnologia, liquidez. A evolução da **Agrotoken** propõe alianças com Oráculos, e especialistas do criptoecossistema, tokenização de diferentes tipos de grãos e melhorias nos protocolos entre outras funções necessárias para o crescimento da plataforma.

Esta primeira etapa começa com a tokenização dos grãos com o primeiro cultivo escolhido: soja na Argentina, Brasil e Paraguai. A segunda etapa compreende a adição de milho e trigo, estendendo o processo de tokenização aos Estados Unidos e Uruguai.

Os referidos países cobrem mais de 80% da produção mundial de Soja, utilizando como Oráculos, fiadores do PoGR (Proof of grain reserves) os principais especialistas (Exportadores e Armazenadores) do mercado mundial, atendendo em cada um dos mercados locais aos processos e regulamentos correspondentes.

O uso dessas stablecoins com base em ativos reais contribuirá não apenas para criar novas e melhores oportunidades no mundo do Agronegócio, mas também fará crescer o ecossistema Blockchain e as finanças descentralizadas (DeFi) em geral.

Bem-vindos a Agrotoken.



ATIVOS SUBYACENTES PARA STABLECOINS



Vantagens de colateralizar com commodities colateralizar com dinheiro Fiat

A criação de stablecoins abre um novo mundo no ecossistema da criptoeconomia, uma vez que este tipo de criptoativo permite minimizar a volatilidade dos preços (ao contrário do Bitcoin), permitindo assim o desenvolvimento de um número ilimitado de serviços financeiros.

Existem diferentes tipos de stablecoins, que usam diferentes mecanismos de colateralização para manter a estabilidade de preços.

Alguns estão vinculados a moedas fiduciárias, outros a commodities (principalmente metais preciosos como ouro ou prata).

Existem Stablecoins que usam outras criptomoedas como colateral (on chain), elas podem ser vinculadas tipo de organização algum autônoma descentralizada (DAO) que algoritmicamente o valor da Stablecoin. como é o exemplo da DAI.

Em nosso caso, vamos comparar 2 tipos de stablecoins, a stablecoin Fiat-backed baseada na moeda fiduciária (usdc, tether, etc.) e a stablecoin grain-backed baseada em commodities (Agrotoken).

STABLECOINS









Stablecoins colateralizadas em dinheiro Fiat (iat-backed)

As stablecoins baseadas em moeda fiduciária são as mais simples de entender. Este tipo de stablecoin mantém uma relação de 1 para 1 com a moeda fiduciária (usd, euro, etc.) e também é equiparada 1 a 1 com a dinheiro fiat.

Embora a volatilidade seja praticamente nula, a colateralização por meio de depósito de dinheiro fiat em contas bancárias requer um alto nível de centralização, porque você precisa confiar na organização que protege esses depósitos.

Alguns projetos, como o Libra do Facebook, buscam criar um nível adicional de confiança, transferindo a confiança já gerada entre os usuários das empresas que fazem parte do consórcio.

Este tipo de sistema centralizado tem riscos e vulnerabilidades correlacionados, o principal deles é que o colateral deve ser depositado em Bancos, que são entidades que, por natureza, não são muito amigáveis com o ecossistema de criptomoedas, são altamente reguladas por governos e Bancos Centrais.

Todos esses fatores vão contra os princípios da criptoeconomia: a descentralização.

Por outro lado, é difícil verificar se o dinheiro depositado, ou os instrumentos financeiros na forma de títulos do tesouro, ações ou qualquer outro tipo, não estão sujeitos a manipulação ou aplicações de maior risco.

Apesar de todas essas desvantagens, o uso destas stablecoins permite uma criptomoeda muito estável e de fácil compreensão para qualquer usuário.

Por se tratar de um sistema tão centralizado, requer uma auditoria externa para verificar se há colateral em dinheiro equivalente às stablecoins em circulação. Este pode ser um processo bastante caro e, por outro lado, a auditoria externa observa apenas um determinado momento e é difícil controlar o que acontece entre os períodos de tempo entre os relatórios dessa auditoria.

Por fim, as moedas estáveis baseadas em moeda fiat estão sujeitas a fatores externos ligados à geopolítica e às regulamentações de cada país e de cada governo no poder.

Com base em todas essas premissas, podemos concluir que stablecoins colateralizadas com dinheiro fiat são:

- 100% estáveis no preço (exceto por fatores externos).
- Simples de entender, adotar e usar.
- Seguras em relação a que o colateral não pode ser vulnerado, uma vez que não está online na rede.

Como dificuldade, podemos considerá-las como:

- Altamente centralizadas, precisam de bancos para guardar o dinheiro.
- A liquidação de ativos pode ser lenta e custosa.
- Altamente reguladas em correlação com o ativo subjacente
- Elas precisam de auditorias constantes para garantir a transparência.



Stablecoins colateralizadas em commodities agropecuárias (Agrotoken)

Geralmente se estabelece o ouro como reserva de valor, uma vez que mantém essa característica ao longo do tempo em relação a outros ativos.

Esta é a razão pela qual muitos investidores se refugiam em ouro durante os períodos de recessão, onde a maioria dos outros ativos se deprecia.

Tal como stablecoins baseadas em dinheiro fiat, stablecoins baseadas em ouro, por exemplo (1 token igual a 1 grama de ouro), acabam com os mesmos problemas, já que geralmente o ouro é mantido em bancos e sujeitas aos mesmos riscos e limitações antes explicadas.

Por isso, na **Agrotoken** acreditamos que as stablecoins colateralizadas com commodities ligadas à agricultura são a alternativa mais viável para todos os investidores e pessoas físicas que desejarem utilizar stabecoins colateralizadas com ativos reais de forma segura e descentralizada.

Ao contrario do dinheiro fiat, as stablecoins geradas pela **Agrotoken** colateralizadas com grãos que possuem um valor intrínseco per se, têm a vantagem de serem independentes dos Bancos Centrais dos Governos.

Adicionalmente, as stablecoins colateralizadas por grãos podem ser uma excelente ferramenta de proteção contra a inflação, o que as transforma em um instrumento de investimento para Investidores com perfil de baixo risco no médio / longo prazo.

As commodities utilizadas pela **Agrotoken** (soja, trigo, milho, arroz, etc.) são as mais convenientes para garantir uma moeda estável, pois geralmente têm um perfil de baixa volatilidade e são simples de entender pelos investidores e pelo público em geral.

A forma como os grãos são produzidos, armazenados e comercializados no mercado tradicional, permite uma forma de descentralização que se aplica perfeitamente aos princípios da Comunidade cripto e às diferentes plataformas blockchain.

Desta forma, na **Agrotoken**, o uso de contratos inteligentes (smart contracts) e o uso de sistemas de Governança permitem a emissão eliminação dos referidos criptoativos, proporcionando um nível de transparência e simplicidade, facilmente auditável em tempo real. As stablecoins baseadas em commodities agrícolas emitidas pela Agrotoken complementares para stablecoins emitidas com colateral em dinheiro fiat, uma vez que a natureza desse colateral é diferente e os investidores institucionais podem utilizar ambas como forma de diversificação de risco em suas carteiras de ativos.

Finalmente, poderíamos resumir as seguintes vantagens de usar stablecoins criadas na Agrotoken com colateral em commodities:

- Aproveitamento eficiente do capital imobilizado pelos integrantes da rede armazenadora de grãos (Produtores, Armazenadores, Corretores, etc).
- 100% colateralizado com ativos reais.
- Alta liquidez.
- Fácil de entender por Investidores e Usuários em geral.
- Preço estável em correlação com o ativo subjacente.
- Maior nível de descentralização do que stablecoins com base em dinheiro fiat.



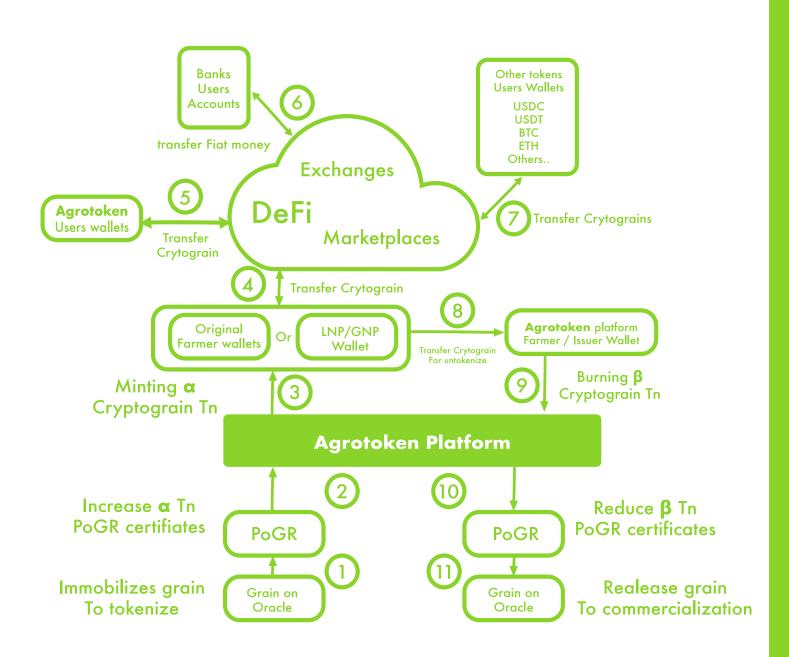


AGROTOKEN TECHNOLOGY PLATFORM





General Flow





General Flow

- 1. Um Produtor deposita grãos em um Oráculo, que imobiliza os grãos e emite um certificado PoGR
- 2. O Produtor solicita à plataforma **Agrotoken** a emissão de criptogrãos (1Tn grão = 1 Token de criptogrão) e transfere o PoGR como colateral para os referidos criptogrãos.
- 3. **Agrotoken** emite (minting) os criptogrãos e os deposita na wallet correspondente ao depositante PoGR.
- 4. O depositante do PoGR, que pode ser Produtor, Oráculo ou Global Network Partner (GNP), transfere criptogrão para o ecossistema cripto para ser usado em Exchanges, aplicativos DeFi, Marketplaces ou qualquer aplicativo que aceitar criptogrãos.
- 5. Qualquer participante do ecossistema com uma wallet compatível com criptogrãos pode realizar transações dentro do ecossistema.
- 6. Qualquer membro do ecossistema pode transferir criptogrãos para um Exchange que aceite criptogrãos e convertê-los em moeda fiat (depositado em uma conta bancária no país onde o Exchange opera).
- 7. Qualquer usuário de criptoativos pode participar via Exchange, Marketplace ou aplicativos DeFi e investir em criptogrãos.
- 8. Caso o Produtor, Oracle ou Global Network Partner desejem sair da posição de criptogrão e retornar ao grão, eles podem solicitar a destokenização enviando seus criptogrãos para a plataforma **Agrotoken**.
- 9. **Agrotoken** queima (burning) esses criptogrãos e elas saem de circulação.

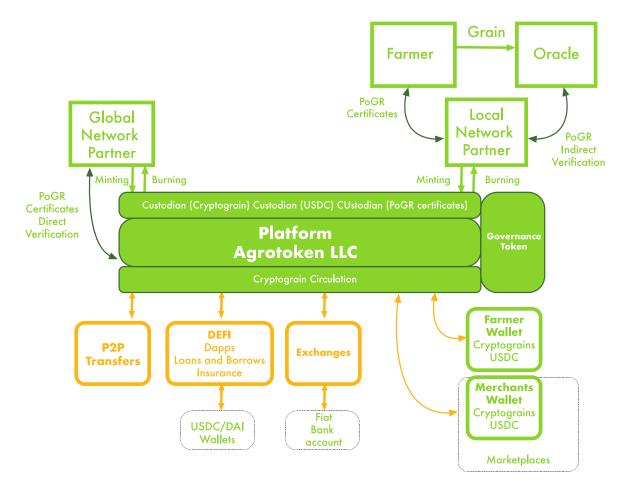
- 10. **Agrotoken** retorna os certificados PoGR em nome dos Produtores, Oráculos ou Global Network Partner, mantendo a paridade de toneladas e tokens de criptogrãos.
- 11. Os grãos destokenizados são liberados para sua comercialização regular.

A única entidade de Custódia é a Agrotoken, que pode emitir (minting) ou destruir (burning) tokens (criptogrãos), garantindo a solvência do sistema e a equivalência entre toneladas de grãos e tokens.





Diagrama de Funcionalidade



A plataforma **Agrotoken** é responsável por:

- **A)** Aceitar os certificados que demonstram PoGR e emitir (minting) os tokens a pedido dos Produtores e dos Oráculos.
- **B)** Devolver aos Productores a documentação comprobatória dos tokens proveniente dos Oráculos e destruir (burning) os tokens.
- **C)** Revogar a documentação proveniente dos Oráculos e Produtores quando estes entregam os tokens a serem destruídos (burning).
- **D)** Guardar os Certificados de PoGR provenientes dos Produtores, Oráculos e Global Network Partners que lastreiam os tokens em circulação.

- **E)** Divulgar periodicamente a auditoria que evidencie o PoGR, certificando que 100% dos tokens em Circulação são lastreados em grãos.
- **F)** ResolverasintegraçõescomosOráculos Locais,osGlobalNetworkPartners,Wallets, Exchanges,Marketplaces,DeFiDappse qualqueroutroPartnerdoecossistemade Agrotoken.
- **G)** Definir os tipos de grãos a serem tokenizados (soja, milho, trigo, arroz, etc.)
- **H)** Definir o modelo de governança, emissão e distribuição de tokens de governança.
- Definir os fee de transação para a emissão (minting) e destruição (burning) de tokens.
- **J)** Definir os fee de transação para a transferência de tokens entre Wallets.



Fluxo Geral de Circulação de Agrotoken

Passo 1) Oráculo, que emite um certificado PoGR. O produtor solicita que a **Agrotoken** emita tokens (criptogrãos), equivalentes às toneladas de grãos depositados.

Passo 2) Agrotoken, com a validação do Oráculo, gera os tokens, mantém os certificados PoGR sob custódia e transfere os tokens para a Wallet do Produtor.

Passo 3) Os usuários do ecossistema **Agrotoken** fazem transações com criptogrãos. O usuário pode manter, transferir, trocar, aplicar os tokens em DeFi Dapps ou qualquer outra plataforma tecnológica que seja criada e que ofereça a possibilidade de transação com criptogrãos.

Passo 4) Os usuários Produtores, Oráculos ou Global Network Partners podem solicitar o resgate dos tokens para Agrotoken, por meio da liberação da documentação de apoio do PoGR e o restante dos usuários será capaz de converter os criptogrãos em outro tipo de criptoativo/fiat através de Exchanges, Marketplaces (trocas por serviços ou produtos) ou qualquer outro serviço habilitado que aceite criptogrãos.

Passo 5) Os tokens resgatados (burning) pelos Produtores, Oráculos ou Global Network Partners são destruídos e, desta forma, a proporção de 1 para 1 é mantida constante tokens em circulação = Grãos depositados PoGR.







Proof of Grain Reserve (PoGR) Concept

Um dos principais problemas que existem no projeto de criptoativos que representam ativos reais, no nosso caso grãos, é ser capaz de demonstrar que esses ativos reais existem e podem ser usados ??como colaterais. Uma vez colateralizados, deve haver mecanismos que garantam que o mesmo grão não possa ser usado simultaneamente para gerar novos tokens ou qualquer outro tipo de penhor no mercado tradicional.

Se considerarmos a linguagem financeira convencional, seríamos confrontados com a necessidade de minimizar o Counterparty Risk. A **Agrotoken** deve demonstrar aos Usuários que existe um colateral real, guardada por um terceiro no acordo, os Oráculos e os Global Network Partners, e que ele está imobilizado.

A solução implementada pela **Agrotoken** do PoGR Proof of Grain Reserve ou comprovante de reserva de grãos, simplifica o processo de garantir que 100% dos tokens emitidos tenham uma reserva de 100% de grãos reais. Isso significa que durante o processo PoGR, **Agrotoken** cria um sistema de custódia para os grãos que mostra que eles estão em stock verificado pelos Oráculos e não podem ser transferidos.

Em cada país onde a **Agrotoken** opera, um processo de transferência de documentação e verificação é identificado através de Oráculos, que determina que os grãos fazem parte do PoGR.

Esta transferência de grãos do Produtor para a **Agrotoken** é realizada temporariamente, durante o período de tokenização, sendo imobilizada pelo Oráculo e só pode ser liberada mediante solicitação de destokenização na plataforma **Agrotoken** por Produtores, Oráculos ou Global Network Partners.

No caso dos Global Network Partners, eles transferem um certificado para a **Agrotoken** por uma quantidade especificada de grãos que fazem parte de um stock mundial flutuante, que é 100% detido por eles. Esses grãos não são comercializados, tampouco estão sob custódia de clientes, nem têm sido utilizados como colaterais de outros instrumentos.

Dessa forma, por meio da utilização de smart contracts, são programadas as regras e ações necessárias para garantir que a emissão esteja sempre 100% colateralizada por ativos reais (grãos). A unidade de medida do token é a Tonelada, sendo esta a unidade de medida representada no PoGR e nas auditorias correspondentes.



Oráculos

Os Oráculos são responsáveis por validar a existência dos grãos, imobilizando-os e emitindo o Proof of Grain Reserve (PoGR) que pode ser indireto, sendo propriedade dos Produtores ou direto, de própria existência

A **Agrotoken** ficará com a custódia da documentação do PoGR e aprovará as interfaces com o resto dos participantes do ecossistema. Por meio dos tokens de Governança, são definidos os incentivos pagos aos Produtores, os fees pagos aos Oráculos pela gestão dos PoGRs e os fees de comissões transacionais.

Global Network Partner

Os GNPs são os grandes Exportadores mundiais, que têm capacidade de emitir tokens através da interconexão com a plataforma Agrotoken, após o envio para custódia da documentação correspondente ao PoGR sobre o stock flutuante verificado.

UUma vez emitidos, todos os tokens são fungíveis, independentemente de terem sido emitidos pelo Oráculo Local ou GNP e independentemente do grão estar em latitudes diferentes.





MODELO DE COMPENSAÇÃO GERAL AGROTOKEN



O produtor liquida parcialmente os criptogrãos Ej: Produtor tokenizou 100Tn, transferiu 60Tn e quer destokenizar 40Tn

O Produtor pode gerar criptogrão a partir da tokenização da documentação referência local para os PoGRs, podendo utilizar ou transferir parcial ou totalmente os tokens de criptogrão para outros Usuários do ecossistema (Merchants, Produtores, Exchanges, etc.). No momento em que o Produtor decidir destokenizar, ou seja, ter o grão novamente, ele só poderá obter o de toneladas correspondente aos tokens destruídos (no exemplo 40 Tn). Se o produtor quiser destokenizar tudo (no exemplo 100 Tn), ele terá que adquirir 60 tokens de criptogrão no mercado.

Por outro lado, a **Agrotoken** não pode liquidar os grãos daquele Produtor e recolher em moeda fiduciária, pois desta forma seria cancelada a documentação comprobatória pela emissão dos criptogrãos em circulação, não sendo possível manter a relação 1 a 1.

Desta forma, as opções que existem para manter o PoGR, quando o Produtor deseja resgatar (burning) parcialmente a documentação comprobatória dos tokens de criptogrão, seriam as seguintes:

- **A)** Substitui o PoGR do produtor pelo PoGR do Oráculo Local.
- O Oráculo substitui a documentação comprobatória dos tokens de criptogrão que o Produtor mantém no Oráculo por uma nova documentação (Oráculo-Agrotoken), cancelando assim a dívida pendente entre Oráculo e Produtor. O PoGR é mantido, uma vez que passa de um stock nominal (Oráculo-Produtor) para um stock do tipo flutuante (Oráculo-Agrotoken).

- **B)** Substituir o PoGR Produtor com pagamento em criptogrão do Oráculo:
- O Oráculo cancela a documentação comprobatória do PoGR com criptogrão, a **Agrotoken** retorna o certificado ao Oráculo e destrói (burning) o criptogrão pago pelo Oráculo, mantendo assim a relação 1 a 1 entre criptogrão e grão real.
- **C)** Substituir PoGR Produtor por PoGR Oráculo Global GNP:

O Oráculo Local troca a documentação do PoGR do Produtor pela documentação PoGR global, mantendo assim a relação de 1 para 1 entre criptogrão e grão real.





Oráculo, estratégias de compensação ou liquidação

são responsáveis pela manutenção do PoGR, intercompany com documentação de stock para o qual desenvolvemos a forma como flutuante para trocar documentação isso é resolvido em cada caso de uso:

A) O Oráculo aceita pagamentos em Criptogrão:

- Produtores que pagam em criptogrãos por insumos, serviços uo produtos.
- Importadores que pagam em criptogrãos por grãos.
- Serviços financeiros do Oráculo que aceita criptogrãos como colateral.

- Como vimos no ponto anterior, os Oráculos B) O Oráculo compensa stock ou pagamentos comprobatória de criptogrãos locais por globais.
 - C) O Oráculo compra no mercado secundario (P2P Wallets ou via Exchange) criptogrão para ser destruído (burning) e cancelar PoGR dos Produtores que resgataram parcialmente.

Farmer Wallet

A Farmer Wallet será a carteira de criptoativos que o Produtor usará para receber os tokens de criptogrãos que são gerados a partir da tokenização de seus grãos.

Esta Farmer Wallet pode ser declarada pelo Produtor se já contiver uma Carteira compatível com tokens ERC20 (Metamask ou outras) caso não tenha uma Wallet de destino Agrotoken lhe atribuirá uma. Na alternativa de utilização da Wallet gerada pela Agrotoken, ela oferece ao Usuário as correspondentes condições de segurança.

Além disso, a Wallet gerada pela Agrotoken conterá a capacidade de gerenciar outros tokens com stablecoins relacionadas a fiat, como DAI e USDC, entre outros, para facilitar a troca e swap entre criptoativos.

Merchant Wallet

A Merchant Wallet é a Wallet cripto que a qualquer Comerciante criptogrão como pagamento. Ela deve ser compatível com tokens ERC20 (Metamask ou otra).

Isso facilitaria a incorporação de mais negócios e um maior volume de transações da Agrotoken.

Exchange wallet

Todos aqueles Usuários que decidirem administrar os criptoativos gerados por Agrotoken a partir de um Exchange que aceitar o trading desses criptoativos, estarão sujeitos às condições e riscos decorrentes da permanência dos seus bens custodiados nos referidos Exchanges.

A **Agrotoken** trabalhará em conjunto com a maioria dos Exchanges reconhecidos do mercado global para garantir a liquidez e o trading de seus tokens.





Para Produtores

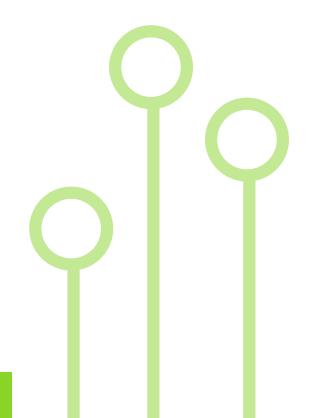
- Oportunidades de financiamento a taxas baixas colateralizadas com cripotogrãos.
- Juros por ativos imobilizados.
- Investimento em projetos de Cross-Farming com criptogrãos.
- Compra de insumos e pagamento de serviços.
- Proteção contra variações da moeda local.
- Conversão e liquidez de criptogrãos em stablecoins fiat ou outros criptoativos.
- Desintermediação de Bancos , Agentes e Comissionistas.
- Uso de derivados ou sintéticos gerados com colateral em criptogrãos para coberturas financeiras.
- Sistemas de seguros cooperativos via smart contracts (cripto insurance) com cobertura em criptogrão.

Para Merchants

- Geração de marketplace que aceita criptogrãos.
- Liquidez na cobrança por meio da conversão em stablecoins ou em moeda fiduciária.
- Menores custos de transação e impostos em comparação com cartão de crédito ou câmbio.
- Financiamento na venda de produtos com garantia em criptogrão.
- Desenvolvimento de programas de fidelização ou incentivos baseados em criptogrão.
- Diminuição de custos administrativos e de cobrança.
- Pagamento a fornecedores da cadeia de abastecimento tradicional com criptogrãos.

P2P Indivíduos

- Utilização de criptogrãos como garantia de valor.
- Utilização de criptogrãos como investimento especulativo (variação do preço do grão a curto, médio ou longo prazo).
- Uso de criptogrão como entrada no mercado agrícola sem a necessidade de se tornar Produtor.
- Uso de criptogrão como colateral no mercado DeFi.
- Arrecadação em criptogrão por serviços profissionais ou como dividendos de investimentos relacionados à agricultura.





Para Exchanges

- Incorporação de um novo vertical de stablecoin: criptogrãos.
- Incorporação de novos Usuários individuais ao sistema de criptomoedas provenientes da indústria dos Agronegócios.
- Incorporação de Investidores
 Institucionais que investem em projetos
 Agro e permitem a liquidação de posições em criptomoedas ou a troca por outros ativos cripto (bitcoin, usdc, etc.)
- Criação de serviços de valor agregado para Produtores, Merchants e Investidores que quiserem manter e aplicar seus criptogrãos no mundo DeFi.
- Administração de grandes contas de Importadores / Exportadores, via pagamentos e compensações no mercado mundial de grãos.
- Evangelização das novas gerações de Produtores para incluir criptoativos em suas carteiras de investimento.
- Revenue share de fees de transações com Agrotoken.

Para grandes Exportadores / Importadores

- Geração de novos ingressos: lucros financeiros em stock flutuante, fees por gestão do PoGR por meio de tokens de governança, novos produtos DeFi.
- Financiamento a baixo custo no mercado cripto centralizado CeFi e descentralizado DeFi.
- Incentivo a Produtores para aumentar a produção.
- Facilidade nos processos de compensação P2P entre unidades de negócios e entre Exportadores.
- Aceitação de pagamento de grãos em criptogrãos, aumentando o ecossistema e a liquidez no mercado.
- Pagamento a fornecedores com criptogrãos.
- Geração de serviços a Produtores colateralizados com criptogrãos.
- Geração de sintéticos para compra de grão futuro.
- Venda futura colateralizada com criptogrãos.
- Revenue share de fees de transações com Agrotoken.

AGROTOKEN SMART CONTRACTS



outro lado, o uso desses tokens os torna compatíveis com a maioria das Daaps do mundo das finanças descentralizadas DeFi.

Também permite a criação de contratos inteligentes de torma simples e da aos programadores e empreendedores

torma simples e da aos programadores e empreendedores do mundo cripto a possibilidade de criar novas aplicações, plataformas, protocolos e serviços que aumentem o ecossistema de uso dos criptoativos gerados pela Agrotoken.



Token Criptosoja

Token Governança

A criptosoja é o primeiro token gerado pela **Agrotoken**. Um token de criptosoja equivale a uma tonelada de soja real.

Cada token de 1 tonelada de criptosoja é divisível até a unidade mínima de 4 casas decimais, ou seja, 0,0001 tonelada de criptosoja.

A Emissão/Destruição (minting/burning) dos tokens de criptosoja estará vinculada à incorporação/cancelamento dos PoGR que mantêm a relação de 1 para 1 entre criptosoja e soja real.

O token de governança é usado para gerenciar e definir os acordos entre os participantes da plataforma **Agrotoken.** Suas principais funções são:

- Nomear ou afastar Administradores.
- Bloquear a circulação de tokens em caso de dificuldades no funcionamento da plataforma.
- Votar mudanças de protocolo.
- Definir os fees de tokenização, destokenização, transações e incentivos dos diferentes criptoativos gerados por Agrotoken.
- Distribuição de dividendos.
- Definir entidades de referência para preço spot grãos USD.





FEES MODELO DE INGRESSOS



Fee de Tokenização e Destokenização (Minting and Burning fee)

Fee de transação

Minting e Burning fee é o valor que a plataforma Agrotoken receberá por cada um dos tokens gerados ou destruídos na plataforma.

O processo de minting e burning dos tokens é exclusivo de Agrotoken como custódio destes.

Estes fees podem variar dependendo do tipo de grão (criptosoja, criptomaiz, etc.), tipo de Network Partner, volume de cada transação ou outra função estabelecida pelos detentores dos tokens de governança.

A definição desses fees estará sujeita ao voto dos detentores dos tokens de governança.

O fee de transação é o valor que a plataforma **Agrotoken** receberá para administração cada vez que os tokens forem negociados.

Uma transação ocorre quando o token é transferido de uma Wallet para outra.

Estes fee são uma % porcentagem da transação que pode variar entre 0% e 2%, dependendo do tipo de grão (criptosoja, criptomilho, etc.)

A definição dessa porcentagem estará sujeita ao voto dos detentores dos tokens de governança.



